

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE
PARA A POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**MAIN CHALLENGES ENCOUNTERED IN HEALTHCARE ASSISTANCE FOR
THE INDIGENOUS POPULATION: A LITERATURE REVIEW**

Recebido em: 03/02/2024

Aprovado em: 23/09/2024

Larissa Fernanda Silva Ribeiro (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5050-3819>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Giovanna de Sousa Fontes (Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0061-6974>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Lays Costa Mota (Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0800-6818>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Ana Beatriz Pinto Ferreira (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7314-0069>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Angela Kaylanne Lemos Araujo (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5986-6081>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

Rafaela Alves Penha (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0019-280X>)
Enfermeira pelo Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Gabriel Mateus Nascimento de Oliveira (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3092-0804>)
Mestre em Saúde Materno Infantil. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha-
CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14058126>

Autor para correspondência:

Larissa Fernanda Silva Ribeiro
E-mail: lari.fernanda1101@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, a população indígena expressa uma gama de diversidade, sendo distribuída em 305 etnias dispersas em todo território nacional. Com a Constituição Federal de 1988 e a criação do SUS, os indígenas foram incluídos como cidadãos de direitos, dispondo assim da garantia de saúde integral. Entretanto, há um conjunto de questões interculturais, sociais e desafiadoras em relação à saúde dessa população. **Objetivo:** Apresentar as principais dificuldades encontradas na assistência de saúde para a população indígena. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, com busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2020 e 2024, em português, que abordassem a temática presente. Foram utilizados os descritores “Saúde indígena”, “Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem”, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a busca dos artigos. Após a análise das bases de dados, 7 artigos foram integrados à amostra final. **Resultados:** Dentre os principais desafios e dificuldades encontrados em relação à assistência em saúde para a comunidade indígena, evidenciou-se: questões de transculturação entre práticas médicas tradicionais e ocidentais, distância geográfica das aldeias aos centros hospitalares, barreiras linguísticas, alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitação intercultural durante a formação acadêmica, bem como a necessidade de mudanças no planejamento de ações em saúde e o aprimoramento da formação profissional. **Conclusão:** Dentre as principais dificuldades enfrentadas na promoção da saúde indígena, evidenciam-se: a distância geográfica das aldeias aos centros hospitalares, barreiras linguísticas, falta de capacitação intercultural durante a formação acadêmica, entre outros.

Palavras-chave: Saúde indígena. Assistência de Enfermagem. Cultura Indígena.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, the indigenous population exhibits a wide range of diversity, with 305 ethnic groups spread across the national territory. With the 1988 Federal Constitution and the creation of the Unified Health System (SUS), indigenous people were included as citizens with rights, thus guaranteeing access to comprehensive healthcare. However, a set of intercultural, social, and other challenges affects the health of this population. **Objective:** To present the main difficulties encountered in providing healthcare assistance to the indigenous population. **Methodology:** This work was conducted as a bibliographic review, with searches in the databases of the Virtual Health Library, SciELO, and Google Scholar. Inclusion criteria: works published between 2020 and 2024, in Portuguese, and relevant to the present theme. The descriptors "Indigenous Health," "Nursing Care," and "Nursing," as listed in the Health Sciences Descriptors (DeCS), were used for article searches. After verifying the databases, 7 articles were included in the final sample. **Results:** Among the main challenges and difficulties encountered in providing healthcare to the indigenous community, the following were highlighted: issues of transculturation between traditional and Western medical practices, the geographic distance of villages from hospitals, language barriers, high turnover of healthcare professionals, lack of intercultural training during academic education, and the need for changes in health action

planning and improvement in professional training. **Conclusion:** The main difficulties in promoting indigenous health include the geographic distance of villages from hospitals, language barriers, lack of intercultural training during academic education, among others.

Keywords: Indigenous Health. Nursing Care. Indigenous Culture.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população indígena exibe uma gama de diversidade, sendo distribuída em 305 etnias dispersas em todo território nacional, trazendo em conjunto diversas questões interculturais, sociais e desafiadoras em relação à saúde dessa população. Nesse contexto, é função da atenção primária promover intervenções nas comunidades indígenas para propiciar a saúde e trabalhar na prevenção de doenças, buscando assim a melhoria das condições de vida e saúde (Pereira, 2014; Santos *et al.*, 2022).

A gestão das políticas públicas em saúde direcionadas à população indígena começou no século XX, por meio do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas (SUSA), desse modo, os indígenas começaram a a serviços de prevenção, diagnósticos e tratamento de doenças endêmicas, o que acarretou uma diminuição da mortalidade. Nesse contexto, em 1967 foi criada a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com uma equipe multidisciplinar formada por enfermeiros, médicos, dentistas e técnicos de laboratório. No entanto, apresentava baixa efetividade (Monteiro *et al.*, 2023).

Com os avanços na saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde) foi instituído pela promulgação da Constituição Federal de 1988, no qual os indígenas foram incluídos como cidadãos de direitos, dispondo assim da garantia de saúde integral, envolvendo respeito à organização social a todas as suas tradições, costumes, crenças e os direitos originários de suas terras (Melo *et al.*, 2021).

Apenas em 1999 foi criado o Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, através da Lei Arouca, n.º 9.836/99 e é composto pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), que se caracterizam como uma rede de serviços de saúde inserida nas terras indígenas para atender essa população. Na atualidade, a organização para a assistência ocorre por meio de Posto de Saúde, Unidade Básica de Saúde Fluvial, Polo Base, Casa de Saúde Indígena (CASAI) e instituição de referência, que geralmente é um hospital especializado localizado nas grandes cidades (Brito *et al.*, 2020; Monteiro *et al.*, 2023).

No Brasil, foram estabelecidos 34 DSEIs com o objetivo de fornecer cuidados de saúde às comunidades indígenas. No entanto, de acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), estudos mostram que os povos indígenas enfrentam situações de vulnerabilidade, evidenciadas por altos índices de malária, anemia, desnutrição, diabetes e obesidade. Essas condições aumentam sua suscetibilidade a infecções respiratórias, levando o estado do Amazonas, que possui a maior população indígena do Brasil, a registrar o maior número de óbitos durante a pandemia (Silva *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2020; Monteiro *et al.*, 2023).

Vale ressaltar que durante a prestação de serviços de saúde à população indígena, o atendimento deve ser baseado no respeito cultural aos indígenas. Para desenvolver o quesito da atenção diferenciada em saúde, evoca-se a concepção de multiculturalismo, baseado em um processo de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas a partir de condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade (Silva *et al.*, 2021).

Em virtude disso, a pesquisa tem por objetivo realizar uma busca ativa na literatura para apresentar as principais dificuldades encontradas na assistência de saúde para a população indígena.

MATERIAIS E MÉTODO

Este trabalho consiste numa revisão bibliográfica, de caráter narrativo, com busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Na busca dos periódicos, foram encontrados um total de 167 artigos, dos quais 40 foram excluídos após a leitura do título e 120, após a leitura do resumo. Por fim, foram utilizados apenas 7 artigos para a realização dessa revisão. A pesquisa foi realizada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Indígena, Assistência de Enfermagem e Enfermagem. Reforça-se que foi necessário combinar os descritores através do operador booleano “AND” para auxiliar a no refinamento da busca.

Ressalta-se que os critérios de inclusão englobaram trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2024, apenas no idioma português e possuísem objetivos e metodologias voltados para a saúde indígena. Como critérios de exclusão, não foram analisados artigos publicados apenas em inglês, nem que fugisse da abordagem “saúde indígena”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa revisão, foram analisados diversos estudos recentes que abordam os principais desafios e dificuldades encontradas frente a assistência em saúde para a comunidade indígena.

Os estudos incluídos nessa revisão encontram-se caracterizados no Quadro 1, organizados conforme o título, a referência e os principais achados.

Quadro 1- Caracterização Dos estudos incluídos na amostra final.

TÍTULO	PRINCIPAIS ASSUNTOS
<p>Atribuições e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em relação à assistência de enfermagem à população indígena.</p>	<p>Este artigo realiza uma pesquisa descritiva qualitativa sobre as práticas de saúde e iniciativas dos povos indígenas no Brasil. O estudo destaca a importância da atuação de profissionais de enfermagem na promoção da saúde específica para essa população diversificada e dispersa pelo território nacional. Os resultados destacam a escassez de recursos humanos, a barreira geográfica devido à localização remota das aldeias e a falta de infraestrutura, como uma das principais dificuldades. Esses desafios impactam diretamente a oferta de assistência adequada aos povos indígenas.</p>
<p>Desafios da população indígena para o acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Essa revisão aborda os desafios enfrentados pela população indígena ao acesso à saúde. Ela descreve os problemas enfrentados pela população indígena relacionados ao fator cultural, uma vez que determinados locais os seus costumes e crenças não são respeitadas e, por vez, ignoradas durante a prestação de cuidados, como também os problemas enfrentados pelos próprios profissionais da saúde ao prestar seus serviços.</p>
<p>Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena.</p>	<p>O artigo aborda as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena, como as questões de transculturação entre práticas médicas tradicionais e ocidentais, a distância geográfica das aldeias aos centros hospitalares, barreiras linguísticas, dentre outras. A fim de proporcionar assistência de qualidade de maneira respeitosa e eficaz.</p>
<p>Direito à cidade para povos indígenas na perspectiva do direito à saúde: uma revisão integrativa</p>	<p>Nessa revisão foi analisado sistematicamente a literatura científica sobre o direito à cidade para povos indígenas urbanos, com ênfase nas cidades, especialmente em áreas periféricas, favelas e terras indígenas, onde surgem tensões relacionadas à terra, política, clima e acesso aos serviços de saúde, refletindo desigualdades históricas e sociais, representando também para eles uma luta sociocultural, histórica e científica globalmente relevante, crucial para promover um desenvolvimento social e humano mais justo.</p>

<p>Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas.</p>	<p>Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção à saúde dos povos indígenas do Distrito Sanitário Especial Indígena Rio Tapajós. Dificuldades estas que incluem a localização das aldeias, a barreira linguística, a alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitação intercultural durante a formação acadêmica.</p>
<p>Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: revisão de escopo</p>	<p>Este estudo buscou identificar e mapear os desafios e problemas relacionados às práticas na saúde indígena, com foco na resolutividade no SASI-SUS. Foi identificado barreiras de acesso aos serviços de saúde, atenção à saúde fragmentada, gestão descompromissada e alta rotatividade dos profissionais são fatores que ampliam os desafios ou problemas no contexto da saúde dos povos indígenas, diminuindo assim a resolutividade nos serviços e aumentando as iniquidades em saúde.</p>
<p>Saúde indígena: dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao planejamento das ações em saúde</p>	<p>A revisão destaca desafios como formação universitária inadequada, insuficiente treinamento para atuação em campo e dificuldades de adaptação às exigências de trabalho em locais isolados. A conclusão aponta para a necessidade de mudanças no planejamento de ações em saúde, aprimoramento da formação profissional de enfermagem.</p>

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Através da síntese dos estudos revisados, observa-se que considerando os cuidados de toda equipe de saúde voltados a esses povos, é necessário utilizar-se de ferramentas, tais como a capacidade de escuta e a prática de diálogo. Para isso, é necessário basear o conhecimento na interculturalidade dentro do processo saúde-doença, bem como conhecimentos antropológicos, uma vez que ambos são indispensáveis para a construção de uma relação íntegra e respeitosa entre os profissionais e indígenas, fazendo com que a prestação de cuidados seja melhorada e mais efetiva (Monteiro *et al.*, 2023).

Ainda nesta análise, nota-se a forte atuação da assistência da equipe de enfermagem, principalmente, à supervisão e gestão da educação em saúde, uma vez que as atividades assistencialistas realizadas pelos enfermeiros na saúde indígena também englobam a atenção primária, compreendendo o paciente em sua totalidade, não apenas com foco na doença ou no quadro clínico. Outro ponto que Coelho *et al.* (2016) destaca é sobre a importância do auxílio aos povos indígenas durante o adoecimento ou perda de seus entes queridos, sendo de grande importância que o profissional de enfermagem aprimore suas habilidades para atuar no enfrentamento do luto das perdas mediante as suas crenças e religiões, sendo necessário buscar e obter conhecimento para que seja possível a ampliação das capacidades para encarar a morte, respeitando seus aspectos socioculturais. Portanto, observa-se que há dificuldade no atendimento à população indígena pela equipe como um todo e em todos os sentidos, principalmente relacionadas às questões do conhecimento da transculturação entre práticas médicas tradicionais e ocidentais (Monteiro *et al.*, 2023; Maia *et al.*, 2021).

Dentre as limitações encontradas nessa pesquisa, evidencia-se que os resultados ficam restritos ao tipo de estudo e pelos filtros escolhidos pelos autores, bem como a seleção dos artigos. Considerando ainda as limitações encontradas, agora com foco na assistência, evidencia-se a barreira linguística, dificuldade essa citada por Monteiro *et al.* (2023), Reis e Borges (2019), em que estes autores relatam que devido ao dialeto próprio das comunidades indígenas e o não entendimento das necessidades que o paciente refere configuram-se como um obstáculo substancial nos cuidados prestados, uma vez que a compreensão fidedigna das queixas relatadas pelo paciente é essencial para que o profissional compreenda as reais necessidades dos pacientes, bem como também para criação de vínculos.

Dessa forma, no que se refere à proteção, promoção e recuperação da saúde, a efetividade na atuação de toda equipe da área exige principalmente um entendimento abrangente de todo o processo saúde-doença dos usuários, além da busca contínua por conhecimento e capacitação para maior êxito da assistência prestada. É essencial respeitar as peculiaridades étnico-culturais dos povos indígenas e buscando atualizações acerca da assistência à saúde (Rocha *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Esse estudo apresenta uma análise das principais dificuldades encontradas na assistência de saúde da população indígena de acordo com a literatura. Dentre elas destacam-se: questões de transculturação entre práticas médicas tradicionais e ocidentais, a distância geográfica das aldeias aos centros hospitalares, barreiras linguísticas, a alta rotatividade de profissionais e a falta de capacitação intercultural durante a formação acadêmica, bem como a necessidade de mudanças no planejamento de ações em saúde e o aprimoramento da formação profissional. Esses resultados apontam que, apesar da saúde indígena ser assegurada por lei, ainda existem muitos problemas relacionados a assistência desses povos. Visando uma compreensão aprofundada sobre a qualidade na assistência à saúde indígena, sugere-se a continuidade desta pesquisa de forma mais abrangente, incluindo pesquisas de campo com coleta de dados com profissionais de saúde atuantes na área, para que haja um levantamento dos principais desafios vividos.

REFERÊNCIAS

AHMADPOUR, B *et al.* Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena no Brasil: revisão de escopo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 21, p. e02227226, 2023.

BRITO A.G.L *et al.* Um olhar crítico-reflexivo sobre a saúde das populações indígenas utilizando a sistematização de experiências de Holliday. **Res.**

Soc. Dev, n. 9, v. 7, e822974656, 2020. Available in: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4656/4247>.

COELHO, L. P. **A Enfermagem E As Práticas De Atenção À Saúde Do Indígena Idoso**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em:

<https://api.saudeindigena.icict.fiocruz.br/api/core/bitstreams/f0fbb710-28ef-4924-bdbb-d5e6c5bd45a7/content>. Acesso em: 27 set. 2024.

LUCAS, A. B. R *et al.* Saúde indígena: dificuldades encontradas pelo enfermeiro frente ao planejamento das ações em saúde. **Pesquisas em saúde**, Pará, v. 1, p. 84-99, 2020. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20200917012817id_/https://files.comunidade.s.net/conhecimentoeiencia/PESQUISAS_EM_SAUDE_definitivo_1.pdf#page=84. Acesso em: 3 fev. 2024.

MAIA, A. S *et al.* Os desafios da enfermagem na atenção integral à saúde dos povos indígenas. **Enfermagem em foco**, 2021, v. 12, n. 2, p. 333-338. DOI 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4166. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4166/1139>. Acesso em: 2 fev. 2024.

MELO, J.D.S *et al.* O trabalho em saúde coletiva da equipe de enfermagem brasileira no distrito sanitário especial indígena. **Revista brasileira de enfermagem**, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26834>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MONTEIRO, M. A. C *et al.* Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo. **Scielo**, Paraná, p. 1-1, 7 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.88372>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, F. G *et al.* Desafios da população indígena ao acesso à saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e47710313203-e47710313203, 2021.

PEREIRA, E. R *et al.* A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. **Saúde e sociedade**, v. 23, n. 3, p. 1077-1090, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300027> Acesso em: 20 fev. 2024.

REIS, L. S; BORGES, R. C. F. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas: atuação do enfermeiro no contexto intercultural. **Scielo**, São Paulo, p. 1-4, 15 fev. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/wp->

content/uploads/2020/12/14V37_n2_2019_p178a181.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

ROCHA, E. S. C *et al.* Visão do Perfil de enfermeiros (as) que atuam na saúde indígena e não indígena/ Perfil dos enfermeiros que atuam na saúde indígena e não indígena. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/45195/751375139159>. Acesso em: 23 fev. 2024.

SANTOS, J. V. N. C *et al.* Atribuições e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros em relação à assistência de enfermagem à população indígena. **Pesquisa, sociedade e desenvolvimento**, v. 11, n. 4, 2022. Doi: 10.33448/rsd-v11i4.26834. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26834>. Acesso em: 20 fev. 2024

SILVA, *et al.* Dificuldades vivenciadas pelos profissionais de saúde no atendimento à população indígena. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5413, 10 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5413.2021>. Acesso em: 19 jan. 2024

TOBIAS, R. *et al.* Direito à cidade para povos indígenas na perspectiva do direito à saúde: uma revisão integrativa. **arq.urb**, [S. l.], n. 38, p. 31–41, 2023. DOI: 10.37916/arq.urb.vi38.679.